

Planalto tem pressa, diz Haddad

O presidente Itamar Franco quer acelerar a implantação das medidas de estabilização da economia, porque está preocupado com a aceleração da inflação nas últimas semanas, disse ontem o ministro da Fazenda, Paulo Haddad. "O Presidente da República está preocupadíssimo com a atual conjuntura macroeconômica e quer que as diretrizes anunciadas no final do ano passado sejam implantadas de forma mais rápida e mais profunda", comentou o ministro.

Haddad anunciou que no dia 16 de fevereiro, após a reunião da equipe econômica com Itamar Franco, será divulgado o cronograma de implantação das medidas. "O objetivo é reduzir o processo inflacionário e garantir a retomada definitiva do crescimento no País", disse o ministro. O Presidente está preocupado, acrescentou, porque apesar de todo o esforço de ajuste fiscal, corte de despesas e austeridade administrativa, a inflação atin-

giu um nível muito elevado e está se acelerando nas últimas semanas.

As medidas que serão discutidas na reunião são as mesmas divulgadas no final do ano passado, no documento Diretrizes de Governo para Ações de Curto Prazo, explicou Haddad descartando, mais uma vez, a possibilidade de um novo choque na economia: "Não é do estilo do presidente Itamar Franco divulgar choques e pacotes e muito menos implementá-los", afirmou.

O ministro insistiu, ainda, que o governo também não será tentado a provocar "um choque nos juros". Segundo ele, a resposta à aceleração da inflação não será uma política monetária ainda mais restritiva — ou seja, taxas de juros reais (acima da inflação) muito acima do patamar atual. Haddad explicou que este tipo de ação do governo colocaria em risco o movimento de recuperação da economia, identificado em alguns setores. "Seria lamentável recorrer a uma política

monetária mais restritiva", disse.

Margem de lucro — A reunião do dia 16 de fevereiro com a equipe econômica foi anunciada sábado pelo próprio Presidente. No domingo, a ministra do Planejamento, Yeda Crusius, antecipou que um dos tópicos do encontro será a estratégia de redução das taxas de juros e o impacto nos salários, rendas dos agricultores e o comércio. O ministro Paulo Haddad não detalhou os estudos sobre a questão dos juros, e se limitou a definir um diagnóstico para a aceleração inflacionária.

Segundo o ministro, a aceleração da inflação nas últimas semanas está sendo provocada por efeitos sazonais da virada do ano e pela recomposição de estoques por parte da indústria e do comércio. Ele citou o movimento especulativo de alguns setores, como a indústria farmacêutica, que querem recuperar rapidamente a margem de lucro durante a recessão do ano passado.